

## UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO

Camila dos Santos Rocha<sup>1</sup>—oliveirasantosmc@gmail.com  
Eliane Gonçalves Costa Anderi<sup>2</sup> - egcanaderi@gmail.com

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Sôcias Econômicas e Humanas da UEG Anápolis iniciou suas atividades em uma Escola Municipal da rede pública de Anápolis, em agosto de 2013. O Subprojeto em questão tem entre os seus objetivos também o de estudar a dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita apresentada pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreender a natureza dessas dificuldades e pesquisar alternativas de superação.

Antes de minha entrada na escola tive, juntamente com as outras bolsistas do PIBID, reuniões com a Coordenadora de Área do Subprojeto, onde planejamos as atividades que seriam desenvolvidas, lemos e discutimos textos relacionados à nossa temática e recebemos orientações de como deveríamos proceder com os estudantes e com a equipe docente e gestora da escola. Durante uma dessas reuniões a Coordenadora Pedagógica da escola e Supervisora do subprojeto do PIBID estava presente e nós bolsistas de acordo com nossas preferências escolhemos a sala de aula em que queríamos atuar.

Eu escolhi a sala do 2º ano, pela idade dos estudantes e por me sentir mais segura para lidar com eles. Essa sala era composta por 16 estudantes frequentes.

### Revisão de Literatura.

Zorzi (2003) afirma que as crianças que têm a oportunidade de conviver com materiais escritos e com pessoas que leem e escrevem frequentemente contribui para a "construção de um conjunto de conhecimentos que são fundamentais para que a criança venha a tornar-se alguém que de fato lê e escreve".

Os conhecimentos prévios sobre a leitura e a escrita que cada criança constrói no seu convívio com a leitura e a escrita é um fator que contribui para o processo de alfabetização. A teoria da aprendizagem de Ausubel propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados. (PELIZZARI, 2002 p.37) O que contribui para a promoção de uma aprendizagem significativa onde os conteúdos de ensino tenham relação com o contexto

<sup>1</sup> Acadêmica do 2ª ano de Pedagogia da UnUCSEH da UEG Anápolis e bolsista do PIBID Capes.

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia e Coordenadora de Área do subprojeto de Pedagogia da UnUCSEH da UEG Anápolis.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

sociocultural dos estudantes. Segundo Pelizzari (2002 p.40) “a construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo”.

Para Pereira e Tacca (2010), cabe ao professor observar o ritmo de aprendizagem e os conhecimentos prévios de cada estudante antes de diagnosticá-lo com tendo uma dificuldade de aprendizagem, afirmam que cada criança aprende e se desenvolve de forma diferente.

Segundo Kleiman, a escola tem “concepções erradas sobre a natureza dos textos e da leitura”, pois, suas práticas compreendem o “texto apenas com pretexto para o ensino de regras sintáticas...” e/ou “parte do pressuposto que há apenas uma maneira de abordar o texto, e uma interpretação a ser alcançada”.

### Metodologia

Durante mais ou menos quatro meses, vivenciamos a escola e a sala de aula por três vezes na semana. A nossa presença na sala constituía-se em contribuir com a professora naquilo que ela nos solicitasse também deveríamos observar e registrar no caderno de protocolo o cotidiano da sala para depois, com base nesses registros analisar e refletir esse cotidiano e identificar os elementos que contribuem ou não para o processo de alfabetização.

Após uma avaliação diagnóstica realizada pela equipe da escola, identifica-se o que cada criança necessitaria e em seguida elas eram direcionadas a outra sala, por um curto espaço de tempo, onde o enfoque trabalho era a superação da dificuldade de aprendizagem que apresentavam.

Preparavam-se atividades diferentes para esse grupo de crianças e acompanhava-se a sua realização, orientando naquilo que se fizesse necessário.

### Conclusão

Observa-se que aquilo que é denominado de dificuldades de aprendizagem é na realidade uma etapa do processo, e os estudantes considerados com dificuldade necessitavam sim de um trabalho pedagógico diferenciado e mais próximo deles. O que implica em mais trabalho para o professor gerenciar em sala de aula.

A uniformização do ensino dificultava a aquisição da leitura e da escrita por parte dos estudantes, que apresentam ritmos e tempos distintos de aprender. Essa uniformização impossibilitava que os eles encontrassem sentido no ato de ler e escrever.

As concepções de leitura que a escola adota não são favoráveis para ensinar a ler.

## Referências

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita- Questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEREIRA, K. R. C.; TACCA, M. C. V. R. **Dificuldade de aprendizagem?** Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico-cultural. 2010. In: GT-11 - VI Encontro de Pesquisa em educação da UFPI-2010. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT\\_11\\_07\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT_11_07_2010.pdf)>. Capturado em: 16 nov. 2012.

PELIZZARI, Adriana. et al . **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. 2002 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf> Data de acesso: 20 de abril de 2013.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 10º Edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.